

Sucata transformada em ferro novo

Demanda crescente por ferro, reciclagem e venda do produto novo para as siderúrgicas. Esses são alguns dos elementos que compõem a lucrativa equação do reaproveitamento de metais

26 Jul 2008 - 16h13min Jornal O Povo.



O aumento da demanda mundial por aço resultou, naturalmente, em uma corrida em busca pela matéria-prima do produto, o ferro. A procura vem beneficiando os produtores mundiais do minério e os recicladores de ferro velho, que compram de portas de carro, restos de geladeira a engrenagens de indústrias e transformam em ferro de boa qualidade pronto para alimentar as siderúrgicas.

Esse é o negócio do empresário Ricard Pereira, dono de quatro empresas, Jangurussu Sucatas, Ross, Sucacel e Petral. Juntas, elas são responsáveis pela compra, reaproveitamento, prensagem e confecção de ferro novo que volta para o mercado. "Muitos países do mundo estão em pleno desenvolvimento e acredito que até 2013 vai ser uma confusão grande em torno da busca do aço. Liga gente de todo canto pra mim, da China, da Itália. O nosso faturamento cresce a cada ano", afirma.

O caminho por onde passa o ferro descartado e o lucro que o negócio proporciona é explicado por Ricard Pereira. "Vamos dar um exemplo: o catador tem o ferro por R\$ 0 porque não comprou, ele pegou na rua, e vende a R\$ 0,18 o quilo para o pequeno sucateiro. Ele nos vende a R\$ 0,28 e eu repasso para a siderúrgica a R\$ 0,35 o quilo do ferro. Às vezes acontece do catador vender direto pra gente, mas só acontece com os mais organizados, os que estão em cooperativa. Pra gente, de todo jeito é bom, comprando do pequeno ou direto dos catadores", calcula. E complementa: "Mais da metade do que se fatura em uma siderúrgica é lucro. Se você investir R\$ 1 bilhão para construir uma siderúrgica hoje, em dois anos ela está paga", complementa.

No Estado, o volume de sucata metálica transformada chega a 16 mil toneladas por mês, sendo sete mil produzidas no Ceará e o restante vindas do Pará, do Maranhão e do Piauí. "Só a Gerdau comprou 185 mil toneladas em 2007. O mercado está aquecido, mas a gente fica o tempo todo lutando pela margem de lucro porque há muita oscilação nos preços. Teve tempo que eu ganhamos bastante dinheiro, mas este mercado é periódico e da mesma forma que ganhamos perdemos todo o lucro nos cinco meses seguintes para sustentar o negócio", explica Ricard Pereira.

Além de transformar o ferro sem utilidade em ferro novo, o empresário também reforma os produtos que podem ser reutilizados, como é o caso de objetos feitos com aço inox. "É o que chamamos de 'escolha'. No caso do inox, eu compro a preço de sucata e vendo a R\$ 15 o quilo", conta o empresário que compra 1.500 toneladas de sucata e 250 toneladas de "escolha" por mês.

O ramo da reciclagem de metais, segundo Pereira, que também é presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos do Estado do Ceará (Simec), é concentrado nas mãos de poucas empresas por falta de incentivo do Governo. "Não existe estímulo financeiro. Não tem fundo perdido para financiar várias áreas, por que não tem pra nós? Nós estimulamos a economia e ainda retiramos lixo do meio ambiente", critica.